



Codex Troano: análise particional e principais gestos composicionais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

André Codeço dos Santos
andrecdoeco@gmail.com

Pauxy Gentil-Nunes
pauxygnunes@gmail.com

Resumo: *Codex Troano* é uma das peças referenciais dentro da obra de Roberto Victorio, sendo também uma das mais importantes obras brasileiras para grupo de percussão. O presente trabalho foca o segundo de seus três movimentos e pretende revelar seu plano composicional a partir de dados da análise particional (AP – ver GENTIL-NUNES, 2009). A pesquisa objetiva também a aplicação do plano composicional do *Codex* como material para o planejamento composicional de uma obra autoral, em etapa posterior. Para a realização da análise, será tomado como referencial o indexograma, ferramenta gráfica da AP.

Palavras-chave: Análise Particional; Planejamento Composicional; *Codex Troano*.

Codex Troano: Partitional Analysis and Principal Compositional Gestures

Abstract: *Codex Troano* is one of the main compositions in the work of Roberto Victorio, being as well one of the most important Brazilian works for percussion ensemble. This paper focuses on the second of its three movements and wants to reveal his compositional plan using data from Partitional Analysis (PA- see GENTIL-NUNES, 2009). The research aims also to implement the *Codex*'s compositional plan as material for the compositional planning for one original work from the author, in later stage. To perform the analysis, the indexogram (graphical tool from AP) will be taken as reference.

Key-words: Partitional Analysis; Compositional Design; *Codex Troano*.

1. Introdução

Codex Troano, do compositor carioca Roberto Victorio (1987), é obra referencial no repertório brasileiro para conjunto de percussão. Victorio (2005, p. 1) explica que a relação numerológica da cabala hebraica serviu de suporte para o processo de criação musical, também baseado no código maia, ao qual o título, “*Codex Troano*” se refere: “(...) a intenção em *Codex Troano* foi traçar um paralelo entre o percurso musical da obra e o código maia da criação, tendo como suporte a tradição cabalística hebraica (...)”. No texto do compositor encontram-se as fundamentações teóricas da obra, as conexões entre o material gerador das ideias e suas representações.

A textura em *Codex* é elemento tratado em primeiro plano. A escrita privilegia gestos instrumentais envolvendo tanto instrumentistas isolados quanto grandes curvas cinéticas, de forma tanto gradual quanto brusca. Este aspecto, coberto pelo compositor em comentários imagéticos e referenciais sobre obra, apesar de estrutural, ainda não está bem documentado e analisado.

No presente artigo, é proposta a identificação de elementos gestuais específicos no campo da textura e suas articulações no decorrer de *Codex*. A Análise Particional (doravante, AP) será usada como ferramenta analítica, uma vez que se foca justamente na análise da complexidade e flutuação da textura musical.

A AP foi proposta por Pauxy Gentil-Nunes e Alexandre Carvalho (2003) e hoje se encontra em expansão e em aplicação em pesquisas do PPGM/UFRJ ligadas ao grupo de pesquisa MusMat, criado em 2013. Parte do ponto de tangência entre a teoria das partições de Leonhard Euler (1748; ver ANDREWS 1984) e a representação das texturas musicais de Wallace Berry (1976). Consiste na análise das configurações texturais representadas e observadas no tempo, ou seja, mostra pontos de maior ou menor polifonia entre as vozes, representados pelo índice de dispersão, e pontos de configurações mais ou menos espessas como blocos sonoros ou acordes, representados pelo índice de aglomeração. A representação gráfica da análise resulta do processamento de um arquivo MIDI pelo programa PARSEMAT, *toolbox* para MATLAB¹ (GENTIL-NUNES 2009, p. 62). Dois gráficos são gerados - o *indexograma* e o *particiograma*. O indexograma será usado como principal ferramenta de visualização, pois este é guarnecido de eixo temporal, onde se dispõem os índices de aglomeração e dispersão. Os pontos de tempo (*beats*) são apresentados no eixo horizontal inferior, e correspondem às unidades de tempo do compasso. Na parte superior do gráfico (ainda horizontalmente) são apresentadas as partições e suas variações.

2. Análise - Os elementos geradores:

O segundo movimento do *Codex Troano* é composto por duas seções (A – A'), com uma breve intermissão entre eles (Fig. 1).

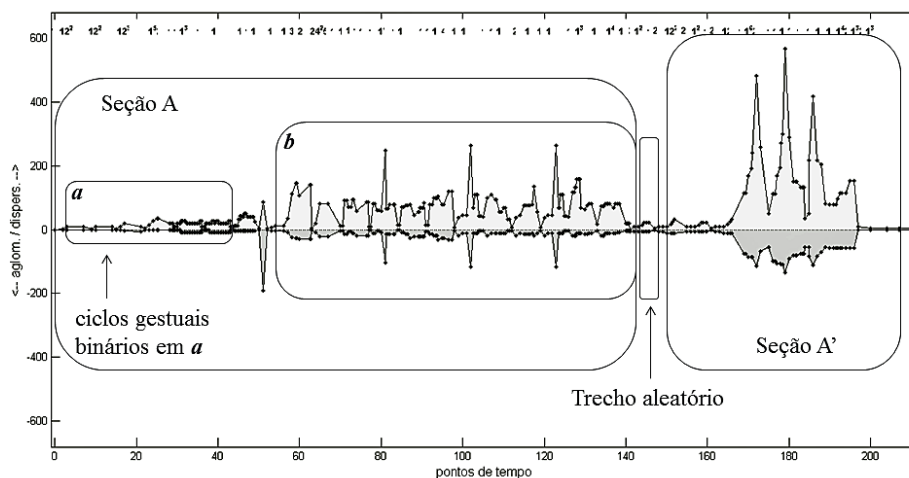


Fig.1 – Indexograma completo do II mov. do *Codex Troano*: Seções e principais gestos. Gráfico produzido pelo programa PARSEMAT (GENTIL-NUNES, 2004).

Na seção A (c. 1-20) estão contidos os elementos gestuais *a* e *b*. Entre A e A', um trecho aleatório intermediário (c. 21), com função de delimitação, dura cerca de 14 segundos.

No elemento *a*, (c. 1-8), o material harmônico é definido pelo ciclo de quartas Lá \sharp , Ré \sharp , Sol \sharp Dó \sharp , Fá \sharp , Si. Outra característica deste elemento é a sua divisão regular em ciclos gestuais binários. Ou seja, o padrão gestual se repete de dois em dois gestos. As repetições quase literais em ciclos de dois compassos causam a fragmentação do elemento em pequenas partes (Fig. 2).

Gesto *a*



Fig. 2 – O elemento *a*, ciclos gestuais binários - II movimento de *Codex Troano*.

O ataque final dos teclados e piano forma um grande bloco sonoro, finalizando o elemento *a* e dando início ao elemento *b*.

Gesto *b*



Fig. 3 – O elemento *b* - II movimento de *Codex Troano*.

No elemento *b* existem três picos de aglomeração concomitantes a outros três picos de dispersão, e esta sucessão de gestos finaliza a seção A (Fig. 3). Os quatro gestos semelhantes são separados por estes picos.

O primeiro gesto é o único que ocupa quatro compassos, evidenciando os ciclos binários comuns ao elemento antecessor. Já o segundo e terceiro gestos ocupam três compassos cada, quebrando a cadeia binária antecedente. O último gesto não é finalizado como os demais, pois o pico de aglomeração e dispersão dá lugar ao trecho aleatório da obra, que é composto por sete diferentes agrupamentos de alturas. Este momento aleatório dura aproximadamente 14 segundos e ocupa um único compasso (c.21). Seu gesto faz parte do elemento *b*, mas só ocorre uma vez durante o movimento, não havendo, portanto, necessidade de análise individual. Não contém nenhum elemento gerador importante, integral ou parcialmente, apesar do tamanho do trecho e do fato de constituir o clímax textural do movimento (possivelmente esta seja a única função do elemento).

3. Derivações e desenvolvimento

Em relação ao primeiro movimento do *Codex* (abordado em CODEÇO, 2013), o desenvolvimento dos elementos no segundo movimento é consideravelmente menor. A derivação acontece na seção A', onde é possível perceber a volta aos gestos dos elementos *a* e *b* (Fig.4).

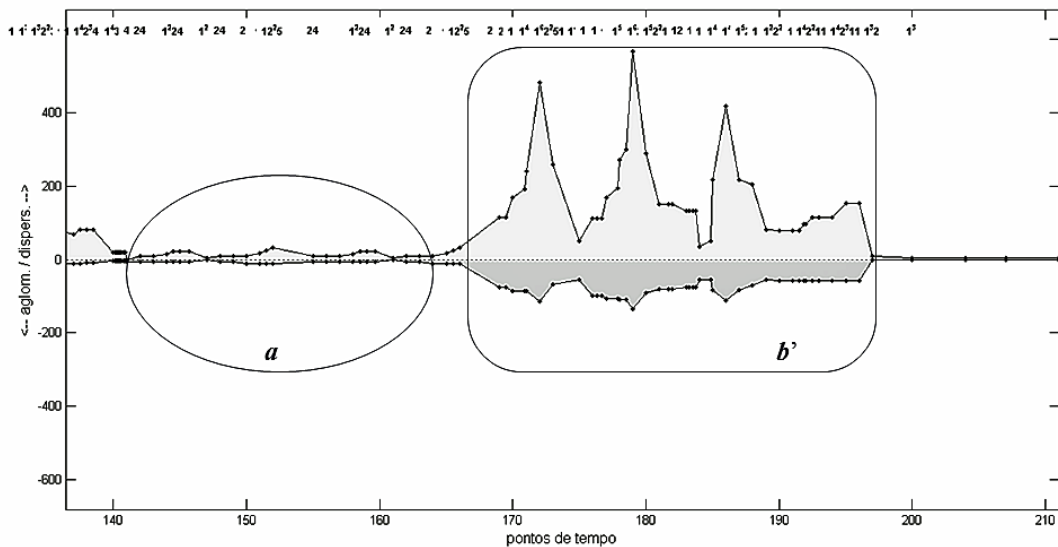


Fig. 4 – Seção A'. Gráfico produzido pelo programa PARSEMAT (GENTIL-NUNES, 2004).

Os gestos regulares característicos de *a*, que são formados de ciclos binários, reaparecem. Existe pouca diferença entre o elemento *a* reexposto e o original, porém parece

haver a intenção em manter as proporções nas derivações dos dois elementos geradores. Já na reexposição do elemento *b*, é possível notar três picos de dispersão espelhados assimetricamente por baixos índices de aglomeração. Esses gestos são particulares aos ataques dos teclados ocorridos na primeira seção, inicialmente indicando o fim de ciclos ternários. Nesta reexposição eles também ocorrem três vezes, porém o espaço entre os picos é menor levando em conta sua aparição original. A condensação é principal e mais visível derivação que os dois elementos sofrem nesta seção, ainda assim mantendo contraposição entre ciclos binários e/ou quaternários e ciclos ternários conforme a seção A.

3. Conclusão

A aplicação da AP mostrou ser possível a segmentação puramente geométrica dos principais elementos motivicos do II movimento do *Codex Troano* e suas derivações. A conclusão é que a unidade desta obra é mantida e percebida pela recorrência dos elementos destacados, bem como por suas derivações (Fig. 5).

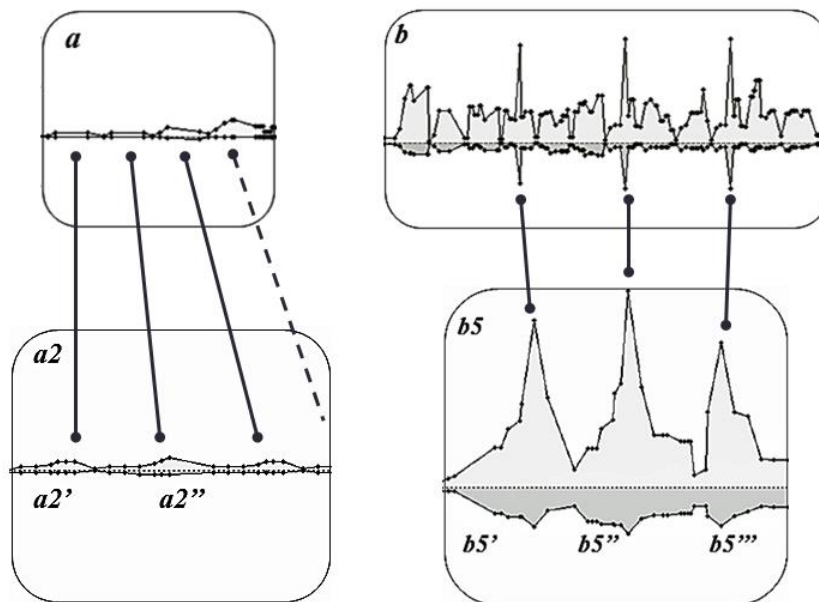


Fig. 5 – Elementos *a* e *b* e suas derivações. Gráfico produzido pelo programa PARSEMAT (GENTIL-NUNES, 2004).

A principal característica identificada através da AP, no que diz respeito à derivação dos elementos, foi a progressão cíclica. Foi possível perceber que os padrões gestuais dos elementos apresentam variação gradativa, como fio condutor do desenvolvimento da obra. Esta constatação fica clara na observação das características dos gestos dos dois elementos na seção A, e sua comparação com o momento de derivações na seção A'.



No presente trabalho, a organização estrutural da obra a partir da AP é uma proposta que aponta para futuros estudos, uma vez que as relações entre as estruturas gestuais analisadas funcionam como fio condutor do discurso textural, é possível também planejar uma composição a partir de dados fornecidos pela AP, o que é o objetivo principal da pesquisa em andamento na qual este trabalho se insere.

Referências

ANDREWS, George. *The theory of partitions*. Cambridge: Cambridge University, 1984.

BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New York: Dover, 1976.

CODEÇO, André. Codex Troano – Análise Particional e principais gestos compositivos. 12º. Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da UFRJ. Escola de Música da UFRJ. *Resumo*. Disponível em: <http://ppgm.musica.ufrj.br/images/stories/noticias/coloquio2013.pdf>

EULER, Leonhard. *Introduction to Analysis of the Infinite*. New York: Springer-Verlag, 1748.

GENTIL-NUNES, Pauxy e CARVALHO, Alexandre. Densidade e linearidade na configuração de texturas musicais. *Anais do IV Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

GENTIL-NUNES, Pauxy. *Parsemat for Windows version 0.6 alpha*. Rio de Janeiro: MusMat, 2004. Disponível em <http://www.musmat.org/downloads>

_____. *Análise particional: uma mediação entre composição musical e a teoria das partições*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009.

MATHWORKS. MATLAB R2013. 2013. Disponível em www.mathworks.com. Acesso em 31 de outubro de 2013.

VICTORIO, Roberto. *Codex Troano: a interpolação conceitual*. 01/12/2005. Disponível em: <http://www.robertovictorio.com.br/artigos/ArtigoCodex.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

VICTORIO, Roberto. *Codex Troano*. Rio de Janeiro: Para grupo de percussão, 1987. Partitura manuscrita.

¹ *MATLAB* é ambiente de programação interativo de alto desempenho voltado para o cálculo numérico (MATHWORKS 2013).